

RESUMO - LITERATURA E PSICANÁLISE

AS (IN)DESCÊNCIAS DA FEMILIDADE: QUANDO O CORPO COLOCA-SE À VENDA

Ivanildo Santos (ivanildo.santos@academico.ufpb.br)

Maiza Rodrigues Do Nascimento Oliveira (maiza.tiago18@gmail.com)

Waleska Dos Reis Costa (waleskareisc@outlook.com)

A prostituição, por vezes, desnuda as sombras que tentam esconder o desejo feminino de escapar da angústia da privação de significação. Então, a menina precisa crer no amor do pai para vir a ser mulher. Diferentemente, de como acontece com o menino, a menina sofrerá a ameaça de castração, não apenas uma parte do seu corpo, mas a seu corpo inteiro. Ou seja, o reconhecimento primeiro da mulher é com o corpo erotizado ao redor de um “buraco”, de uma falta, perdido, e assim, entregando se a todos os homens, na busca “de um olhar ou de olhares que devolvam à mulher um corpo que não se perderá em pedaços”. Destarte, propusemo-nos a examinar o conto Praça Mauá, de Clarice Lispector, publicado em 1974, no livro A Via Crucis do Corpo. A narrativa aborda a vida de Luísa como prostituta, levantando questionamentos a respeito dos véus que recobrem “aquele corpo que se coloca à venda”. Uma mulher que mascara o vazio oferecendo o corpo para perder-se no sexo. Utilizaremos o arcabouço teórico de Sigmund Freud (2018), Eliane Calligaris (2006) e Roberts (1998), para discutir a singularidade da sexualidade feminina e a prostituição.

Palavras-chave: literatura; feminilidade; psicanálise; prostituição feminina.

